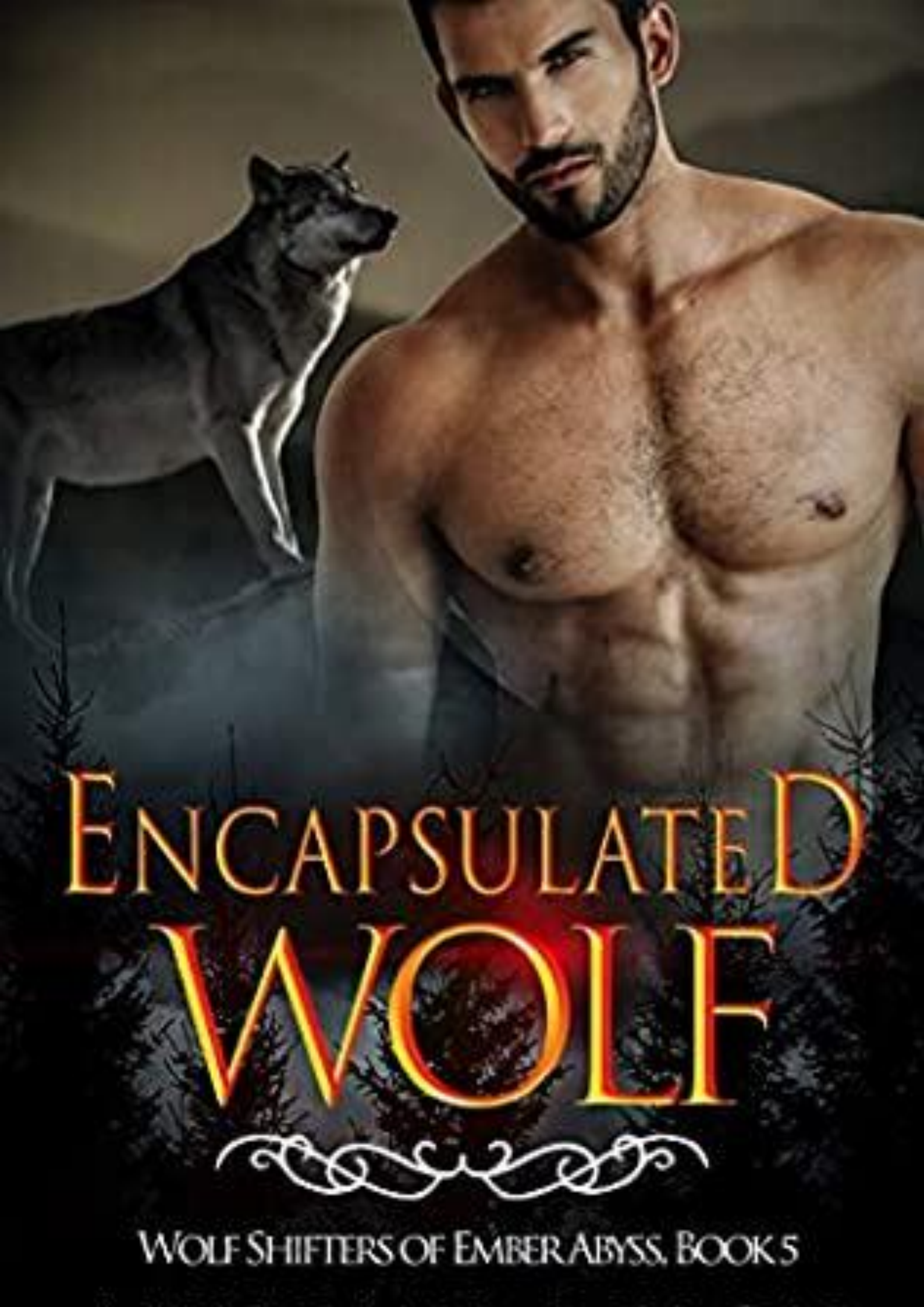

ENCAPSULATED
WOLF
WOLF SHIFTERS OF EMBER ABYSS, BOOK 5

AVISOS

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Keepers Oh The Book's, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo Keepers Oh The Book's, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo Keepers Oh The Book's de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



KEEPERS OF THE BOOK'S

STAFF

TRADUÇÃO: ATHENNA KEEPERS

REVISÃO INICIAL: TORI KEEPERS

REVISÃO FINAL: AGATHA KEEPERS

LEITURA E CONFERÊNCIA: AYLA KEEPERS

FORMATAÇÃO: AYSHA KEEPERS



ENCAPSULATED WOLF

SINOPSE

O shifter Lobo **Brett Lee** é um detetive duro focado em pegar o criminoso. Ele não tem tempo para namorar.

O shifter tímido **Fern Blossom**, um chef pessoal, trabalhou de biscates a vida toda e, finalmente, está na casa de um suposto assassino. Enquanto investiga o suspeito, Brett conhece Fern e a atração é inegável.

Encontrar um companheiro agora é um mau momento, eles precisam resolver os assassinatos.



UM

FERN

"Você só precisa encontrar um bom homem, isso ajudará você a criar raízes."

"Mhm, claro." Eu ri. O telefone estava preso entre minha orelha e meu ombro enquanto eu desossava um peito de frango.

"Não, é sério!" Minha amiga Cara riu. Eu sorri, mesmo que ela não pudesse me ver através do telefone, e revirei os olhos para ela. Jogando os ossos, abri uma gaveta para encontrar um rolo e um pedaço de plástico.

“Olha, eu só preciso encontrar um emprego em que esteja feliz. Talvez possa ser isso. Eu amo cozinhar.” Eu ofereci.

"Não, você está obcecada com esse canal de culinária do YouTube." Ela me corrigiu.

Eu bufei uma risada e comecei a achatar o peito com pequenas palmas do rolo.

"O que você está cozinhando hoje à noite, afinal?"

"Frango cordon bleu." Dei de ombros. "É fácil, mas ele gosta muito do molho."

"Você nunca cozinhou quando éramos colegas de quarto."

"Você nunca me pagou quarenta dólares por hora." Brinquei de volta.

Ela riu agora, e eu levei o rolo para a pia e lavei as mãos enquanto pegava os recheios.



"Olha, eu estou feliz que você encontrou um emprego com aluguel gratuito que você gosta, mas você precisa sair mais. Um bom homem não vai chegar até você, e você com certeza não vai começar a namorar seu patrão certo." Explicou ela.

Ela havia encontrado recentemente seu companheiro predestinado e, de repente, recebeu todos os conselhos de namoro e relacionamento do mundo. Fiquei feliz por ela, realmente, mas isso não significava que estava morrendo de vontade de seguir seus passos. Claro, passei de emprego em emprego, mudando a cada seis meses quando estava entediada, mas isso era diferente.

Este trabalho pagava melhor do que quando eu trabalhava como telefonista de emergência.

Não há como desistir quando recebo cinco horas por dia, independentemente de meu empregador estar aqui para eu cozinhar ou não.

Claro, ele era um pouco assustador, mas acho que ele simplesmente não queria ficar sozinho em casa.

Enrolando o frango devagar e com cuidado, em espiral em torno da carne, queijo e espinafre que coloquei, enfiei alguns palitos de dente e enfiei no freezer para firmar.

Eu tive que lavar minhas mãos novamente. Eu as lavei tantas vezes que precisaria de loção depois de servir.

"Eu tenho que ir, Kevin está a caminho de casa." Disse ela com uma voz distraída. "Desculpe, eu tive que pedir para você sair assim, mas estou feliz que encontrou este lugar."

"Eu também." Sorri. "Falo com você mais tarde."



Desligamos e coloquei meus fones de ouvido para ouvir música enquanto terminava de trabalhar.

Casquei, lavei e cortei algumas batatas-doces e couve de Bruxelas e me perdi na música.

Tudo considerado, esse foi um trabalho maravilhoso.

Sua casa era antiga, um grande prédio de tijolos com três andares, com vista para o rio através de todas as janelas voltadas para o norte. Não havia como dizer quanta terra ele possuía, ele me disse que a casa era um dos primeiros edifícios que surgiram quando Ember Abyss foi reconstruída.

Eu senti como se estivesse vivendo um sonho rico a cada momento acordado nesta casa.

Pré-aquecendo os fornos, ele tinha *dois:* Oh meu Deus, peguei a farinha de rosca e fiz uma simples lavagem de ovo. Eu só morava lá havia cerca de um mês, mas eu já tinha um horário rigoroso.

Ele nunca tomava café da manhã, então de manhã eu podia dormir.

Eu descia por volta das onze e cozinhava algo simples. Ele adorava macarrão com molho de tomate fresco ou uma boa sopa com pão duro. Eu o levava para a porta do porão, batia e depois a colocava na mesa ao lado da porta.

Ele deixou claro que eu não tinha permissão para entrar no porão e tentei ignorar o quão estranho isso era.

Eu não queria pensar sobre o pornô estranho que ele mantinha lá em baixo.

O que mais ele estaria escondendo?



Não era como se ele fosse um cientista louco em algum filme de terror.

A tarde era minha, dependendo do que eu decidia fazer para o jantar. Geralmente, eu o gastava no meu laptop, assistindo filmes ou voltaria à cidade para preencher meu tempo com um amigo ou um livro. Não foi emocionante, mas foi fácil e confortável.

O forno estava pronto para mim, então terminei de preparar o frango. Eu coloquei e os legumes no forno ao mesmo tempo.

Eu me senti um pouco como uma dona de casa, eu acho.

Por mais que eu não quisesse concordar com Cara, seria bom ter um pouco de romance na minha vida. Um homem para beijar, com quem eu iria comer essa comida saborosa. Eu acho que eu nunca poderia lidar com ser uma dona de casa, no entanto. Eu ficaria entediada, mas pelo menos com esse trabalho, eu tenho que testá-lo um pouco.

Quando a comida terminou de cozinhar, e eu havia preparado um rápido molho cremoso de Dijon, eram seis horas.

Ele estaria esperando.

Algo me disse que ele estava no serviço militar quando era jovem.

Ele era muito severo, muito quieto e extremamente pontual.



Eu ainda não o tinha irritado, mas ele tinha essa vibração fervente que me fez sentir como se eu nunca quisesse testar minha sorte com isso.

Carregando o prato de sua comida e um copo de seu vinho branco favorito, caminhei até seu escritório no primeiro andar.

Ele estava em sua mesa, como quase todas as noites, derramando sobre algum livro médico antigo.

"Jantar." Eu disse brilhantemente, enquanto entrava na sala.

Algo sobre trabalhar lá me fez sentir como se estivesse no século XIX novamente.

Eu tinha que ser educada e adequada e tentar impressionar.

Ele nunca pediu nada disso, mas uma vez que comecei a fazer, não consegui parar.

Colocando o vinho em primeiro lugar, eu o segui pela comida, um garfo e uma faca embrulhados em um guardanapo de tecido.

"Há Torta de frutas de ontem, se você quiser que eu aqueça como sobremesa." Ofereci enquanto ele pousava seu livro.

"Sim, obrigado, Fern, traga para mim em meia hora." Ele assentiu.

Seus pálidos olhos verdes olharam para mim por um momento, estudando meu rosto, antes que eu pudesse me virar para sair. Eu odiava quando ele fazia isso, parecia um leão decidindo se deveria me comer ou não.

"Vou sair da cidade novamente hoje à noite, em algumas horas, provavelmente não voltarei até domingo



à tarde." Explicou. "Por favor, fique em casa nessas noites, eu não quero que fique vazia depois do anoitecer."

"Eu entendo." Assenti.

Fiquei em silêncio bastante satisfeita. Sem cozinhar, sem comportamento, eu poderia relaxar e respirar durante o fim de semana. As próximas horas se passaram comigo ansiosa, para que passassem. Algo sobre a antecipação estava me matando. Eu queria ter o lugar para mim.

Não é que ele tenha sido cruel ou desumano, eu sempre estava um pouco tensa quando ele estava por perto.

NO MOMENTO EM QUE ELE SE FOI, e seu longo e elegante carro preto deslizou para fora da garagem, corri para o meu quarto para pegar algo confortável de usar. Normalmente, quando eu trabalhava, eu usava vestidos e sapatos simples, com um ligeiro salto. Essa foi a única coisa que ele me pediu. Desde que eu estava sempre em sua casa, quase sempre estava vestida assim, exceto para dormir.

Tirando os sapatos, abrindo o zíper e me puxando para fora do vestido, respirei fundo em alívio.

Eu nem queria vestir outras roupas até ouvir uma batida no andar de baixo.

Sem saber se era ele ou não, eu fiz uma careta e fui reparada, como se fosse uma tarefa.



DOIS

BRETT

Observando a estrada em busca de faróis, esperei do lado de fora da porta da frente em silêncio.

Não vi nenhuma câmera, nenhum dispositivo de vigilância.

Se ele fosse o cara, eu acho que ele seria um pouco mais cauteloso.

Não houve resposta por mais ou menos um minuto, e eu estava começando a adivinhar se tinha visto alguém lá. Eu poderia jurar que vi uma jovem entrar pela casa quando eu estava subindo. Talvez ela simplesmente não quisesse atender a porta para estranhos.

Talvez ele tenha dito para ela não fazer.

Olhando para a estrada novamente, não querendo ter que andar os metros de volta para onde eu escondi meu carro, fiquei aliviado quando ela abriu a porta.

"Olá?"

Ela parecia tão mansa, quase tímida. Seus óculos refletiam as luzes na frente da casa dele, apenas me permitindo vislumbrar seus vívidos olhos azuis. Ela era linda, eu queria ver o que aquele vestido escuro estava escondendo. Ela cheirava a alecrim e tomilho.



Eu queria tirar a franja loira e os óculos do rosto para poder vê-la.

Algo nela acabou de me chamar como um farol.

Eu estava em um caso, precisava manter a calma.

"Você é funcionária do Sr. Schull?" Eu perguntei. Eu tentei manter meu tom neutro.

As sobrancelhas dela se dobraram e ela abriu a porta um pouco mais.

"Sou a cozinheira dele." Explicou ela.

O que a cozinheira dele estava fazendo lá às dez da noite?

"Sou detetive de Kiernsville, posso fazer algumas perguntas? É sobre um caso em que estou trabalhando. Ele pode estar envolvido nele."

Ela parecia desconfortável e depois olhou de volta para a casa.

"Eu vou fazer um café para nós." Ela suspirou quando me levou para dentro.

Eu deixei a porta fechar atrás de nós.

A casa era linda, mas eu não conseguia tirar os olhos dela. Seu cabelo estava em um coque apertado, mostrando apenas um toque em seu pescoço antes da gola do vestido começar. Eu a segui pela casa, observando suas pernas e quadris enquanto ela se movia.

Normalmente, eu era mais focado do que isso, geralmente não perseguia mulheres com esse tipo de apetite.

Talvez fosse a casa ou o jeito que ela me lembrou aquelas empregadas sexy em filmes antigos, mas eu a teria seguido em qualquer lugar que ela me levasse. Felizmente, ela não parecia estar no trabalho sujo de seu empregador; ela me levou para a cozinha.



"Por favor, sente-se." Ela apontou para alguns banquinhos perto da ilha no centro da sala. Sentei-me e a observei preparar o café e tirar alguns mini bolos Bundt da geladeira. Enquanto o café se preparava, ela me trouxe um deles.

"Eles são de mirtilo e limão, um tratamento de verão passado antes do outono." Explicou ela.

Agradeci, aceitei um garfo e observei como ela se servia de um também.

Ela parecia se encaixar nessa cozinha tão facilmente.

"Ha quanto tempo você trabalha aqui?" Eu perguntei.

"Um mês." Ela explicou. Eu não esperava que fosse tão pouco tempo.

“Ele te trata bem? Ele não faz nada de estranho, faz?” Eu perguntei.

Seu rosto mudou um pouco, mas ela não disse nada enquanto servia o café.

"Creme e açúcar?"

"Só um pouco de açúcar, por favor." Eu pedi.

Ela trouxe os cafés e sentou-se a alguns metros de distância, com seu café e um pequeno bolo. Ela estava muito longe. Embora eu estivesse mais do que emocionado ao experimentar o que ela assoou; eu preferiria tê-la no balcão na minha frente.

"O que ele fez?" Ela perguntou.

Oh, direto ao ponto.

"Eu não sei se ele fez alguma coisa ainda, o que você acha que ele poderia fazer?"



Ela deu de ombros e olhou para o próprio café.

"Ele é apenas um pouco estranho, é tudo." Explicou ela. "Eu recebo mil e quatrocentos dólares por semana, com aluguel gratuito, para cozinhar para ele, e ele nem está em casa para cozinhar na maioria dos fins de semana."

"Isso é muito." Eu ofereci.

"Isto é. Um pouco *demais."* Ela deu uma mordida no bolo e eu fiz o mesmo.

"Esta é a melhor coisa que eu já provei!" Eu não estava mentindo.

Ela sorriu educadamente, mas ainda estava no limite.

“Sou detetive de Kiernsville. Você sabe onde é isso?” Eu perguntei.

Ela balançou a cabeça e eu assenti.

Não parecia que ele contou muito a ela.

"É ao sul de Springfield, uma pequena comunidade shifter." Expliquei. “Nada como o que você tem aqui em Ember Abyss. Não há mais de quinze mil de nós lá. "Ember Abyss tem quase quatro vezes essa quantia, era quase uma metrópole no que diz respeito às cidades shifters. Eu nunca tinha visto algo assim.

"Ah." Ela assentiu.

"Quando alguém desaparece lá, quando alguém é ferido ou morto, é um grande negócio. Antes deste ano, só tínhamos um caso desse tipo por ano."

"E agora?"

"Quase todo fim de semana alguém desaparece ou aparece morto." Explicou. “Você disse que o senhor



Schull já tinha saído há alguns fins de semana e só está aqui há um mês?”

Ela ficou quieta, bebendo seu café.

Havia algo de incomum nela, no bom sentido. Quando ela fez contato visual comigo, algo floresceu profundamente no meu peito, me distraindo do fato de que dez pessoas já estavam mortas. Eu não poderia ter isso. Empurrando a sensação de lado, tentei evitar os olhos dela.

Era muito ruim quanta informação as pessoas transmitiam através de suas expressões.

“Cada vítima até agora tem sido um shifter herbívoro. Eles são pessoas dóceis e quietas. Eles não têm nenhuma conexão além disso, então estamos pensando que é um carnívoro perseguindo tipos de presas.”

"Isso é horrível." Ela franziu a testa.

"Você sabe que tipo de shifter ele é?"

"Não." Ela balançou a cabeça. "Por um tempo, eu nem tinha certeza de que ele poderia mudar até ele me pegar tomando sol no quintal, enquanto mudava uma manhã, e quando tentei me desculpar por ser informal, ele disse que costumava fazer a mesma coisa o tempo todo. "

"Que tipo de shifter você é, se posso perguntar?"

"Você é o detetive, você me diz." Ela parecia divertida.

"Um coelho." Tentei. Definitivamente o tipo presa. Faria muito sentido que ele escolhesse alguém como suas vítimas para servi-lo. Ela balançou a cabeça e tomou um gole de café. "Veado?"

"Não." Ela riu. "Que tipo de detetive você é?"



Eu bufei, um pouco envergonhado.

Talvez não seja tão manso, afinal.

“Eu não sei nada com certeza, tudo o que sei é que ele desaparece às vezes durante os fins de semana e, de vez em quando, tenho uma sensação estranha dele.” Explicou ela.

"Um sentimento estranho?"

Ela deu de ombros e deu outra mordida no bolo.

"Eu não sei, como esses longos olhares quando ele está tentando descobrir algo sobre mim, mas não diz isso."

"Ok." Eu assenti. “É tudo o que preciso agora. Vou deixar meu número com você. Você pode me fazer um favor e apenas assistir e ouvir tudo? Eu tenho que voltar, garantir que ele não faça nada neste fim de semana.” Expliquei.

"Tudo bem." Ela assentiu. "Só uma coisa."

"Hum?"

"Por que você acha que é ele?"



TRÊS

FERN

Viver lá com ele era completamente diferente com a acusação pairando sobre sua cabeça.

Ele matou alguém?

Não apenas uma pessoa, mas *dez*?

O detetive Lee, ou Brett, como ele me pediu para chamá-lo, parecia tão certo disso. Ele disse que encontrou imagens de vigilância de alguém que correspondia à sua descrição andando pelo bairro do último assassinato. Não era suficientemente claro o número de identificação completo, e apenas estar no bairro não significava que ele era o assassino, mas havia tão poucas pessoas naquela cidade. Alguém novo ou estranho iria se destacar.

Eu já fui pega de surpresa quando o detetive chegou em casa.

Ele era lindo, com os cabelos bagunçados na brisa do final do verão. Seus olhos eram como chocolate escuro, sobre as maçãs do rosto generosamente definidas e uma linha da mandíbula que era afiada o suficiente para cortar diamantes. Sua voz era profunda aveludada e, nos primeiros segundos, pensei que Cara estivesse fazendo uma brincadeira comigo.



Eu não podia acreditar que este homem desperdiçou sua aparência no trabalho de detetive. Eu

imediatamente assumi que ela encontrou um cara gostoso em seu trabalho no teatro e o contratou para vir e aumentar minha confiança, flertando comigo. Brett era real, no entanto. Eu nem tenho certeza de que ele percebeu que estava flertando.

O fim de semana passou sem nenhuma atualização de Brett, exceto que o carro do senhor Schull estava estacionado do lado de fora de um motel em Springfield durante o fim de semana inteiro. No domingo de manhã, recebi uma mensagem de Brett de que o Sr. Schull havia saído de algum lugar fora da propriedade e entrado no carro para voltar.

Ele voltaria dentro de uma hora e eu não tinha descoberto nada.

Por que ele deixaria o carro lá por um fim de semana inteiro?

Se Kiernsville ficava ao sul da cidade, não é como se ele tivesse ido até lá, isso levaria horas e horas.

A menos que sua forma alterada fosse algo rápido.

Não, tirei esse pensamento da minha cabeça. Mesmo se ele fosse um guepardo em sua forma deslocada, não é como se eles corressem nessas velocidades por longas distâncias, eles só poderiam fazê-lo em explosões.

Eu apaguei minhas mensagens com Brett por ansiedade e fui para a cozinha para descobrir o que eu estaria fazendo no jantar. Passando pelo porão, eu o encarei. O que havia lá embaixo? Por que ele passou tanto tempo lá em baixo, sem trazer nada para dentro ou para fora?

Não tem como ele chegar por pelo menos mais meia hora. Eu tinha tempo se quisesse dar uma espiada.



Mordendo meu lábio, coloquei minha mão na maçaneta da porta do porão e fiquei surpresa ao encontrá-la destrancada.

Quando abri um pouco a porta, fiquei surpresa ao ver uma luz vermelha no fim do corredor.

Uma câmera?

Fechei a porta rapidamente, tentando descobrir o que fazer sobre isso.

Se ele tivesse uma câmera lá, me viu abrir a porta. Pensando rapidamente, peguei um copo da cozinha e o quebrei na pia. Agarrando os pedaços, coloquei a maioria no lixo, mas mantive uma lasca para colocar debaixo da mesa ao lado da porta do porão. Encontrando um esfregão e um balde, limpei a área em frente à porta para fazê-la cheirar como um limpador.

Isso teria que servir.

Eu esperava que ele acreditasse em mim.

Voltando para a cozinha, decidi que um assado na panela seria melhor para o jantar. Eram apenas dez da manhã, então havia tempo suficiente para isso. Quando o coloquei na panela lenta, coberta de aromáticos e temperos, ouvi seu carro parar.

A ansiedade que senti no meu peito era mais forte do que qualquer outra coisa que eu já senti na minha vida.

Misturou-se com um tipo de alívio que eu não tinha dito ao detetive para procurar lá; isso teria sido mais difícil de encobrir. Que diabos ele tinha lá embaixo que precisava manter uma câmera na escada para proteger? Eu o ouvi



entrar pela porta da frente, seus sapatos estalando no chão de madeira e parando imediatamente.

De repente, seus passos foram rápidos, indo em minha direção na cozinha.

Senti calafrios, horríveis e desconfortáveis, mas os engoli.

Minhas mãos estavam ocupadas com a massa de pão, amassando mais suavemente do que eu já havia amassado.

"Fern." Sua voz tinha um tom de confusão.

Sem raiva, graças a Deus.

"Sim?" Eu perguntei. Pondo de lado a massa, cobrindo-a com uma toalha para que cresça, limpei minhas mãos no avental. "Bem-vindo em casa." Eu disse enquanto ele entrava na cozinha.

"Oh, você está bem, bom." Ele suspirou. "Por que você esfregou lá fora?"

"Eu acidentalmente deixei cair um copo de suco saindo do meu quarto para começar o jantar, me desculpe." Eu menti. "Eu tentei pegar todo o vidro que pude." Ele começou a voltar para o corredor e eu o segui.

"Você perdeu um fragmento." Ele não parecia estar me acusando. Em vez disso, ele se inclinou e pegou, entregando para mim.

"Eu limpei o suco e certifiquei-me de que não entrasse debaixo da porta do seu porão", expliquei.

"Você foi lá em baixo?" Sua voz estava tensa novamente.

"Não, apenas abri a porta para verificar o chão." Eu menti.

Ele assentiu, encarando a porta por um momento.



"A herança de minha família está lá embaixo, é muito pessoal." Explicou. Eu balancei a cabeça, como se acreditasse nele. Ele não era um homem tão terrível quando não estava concentrado.

Meu telefone tocou no meu bolso e meu coração pulou.

"Vou jogar isso fora e voltar lá, você gostaria de almoçar?" Eu perguntei.

"Sim, por favor." Ele assentiu. Agarrando sua bolsa de onde ele deve ter deixado cair quando ele entrou, ele foi para as escadas. "Se você vir a equipe de limpeza antes de mim, peça para eles checarem a área." Explicou.

"Sinto muito pelo copo." Respondi.

"Você é perfeita, está tudo bem." Ele respondeu.

Meu estômago revirou com o elogio.

Correndo de volta para a cozinha, coloquei meu fragmento de vidro bem colocado no lixo com os outros e comecei a trabalhar para fazer alguns nhoques de espinafre a partir do zero.

Depois de um tempo suficiente, e meu coração não estava mais na minha garganta, chequei meu telefone.

Era um texto de Brett.

"Uma jovem desapareceu, ela era uma shifter coelho." Dizia o texto.

Pensei em sua mala e me senti desconfortável.

Onde diabos ele esteve?

"Podemos nos encontrar hoje à noite?"



QUATRO

BRETT

Ela ficou abalada.

Provavelmente foi minha culpa, eu não deveria tê-la deixado naquela casa sozinha com ele. Ele estava em casa há apenas uma tarde desde que eu disse a ela, e ela já estava querendo sair.

Ela não podia sair, no entanto, isso significaria que tudo isso havia acabado.

Sem ela lá dentro, me deixando saber onde ele estava e o que estava fazendo, não havia como eu ficar de olho nele.

As outras pistas não eram nada, descartáveis.

Ele estava lá no fim de semana, naquele bairro, e não tinha motivos para estar.

Rico o suficiente para esconder isso, nenhum registro existia dele além dos últimos vinte anos.

Era como se ele tivesse surgido do nada, incrivelmente rico, e ninguém nunca o questionasse. Ele comprou sua casa em dinheiro; isso deveria ter levantado mais do que algumas sobrancelhas.

Colocando algumas das minhas batatas fritas no meu shake, eu a olhei.



Fora de qualquer vestido quase formal que ela usava quando estava trabalhando, ela era ainda mais gostosa. Ela usava jeans que estavam abraçando suas

curvas como se estivessem quase pintados. Em vez de um vestido de gola alta, ela usava uma blusa folgada que caía apenas o suficiente para provocar.

Eu a queria.

Isso não ia funcionar, no entanto.

Esse era um grande caso, e a última coisa que eu precisava era de alguém acreditando que eu a convencera a testemunhar por causa de alguma atração. Tínhamos que manter distância.

Exceto neste momento exato.

"Quanto tempo você acha que isso levará para descobrir?" Ela perguntou. Ela não havia tocado no queijo derretido e nas batatas fritas que havia pedido.

“Pelo menos mais um fim de semana. Não havia nada para atribuir isso a ele, além do fato dele estar na cidade vizinha quando isso aconteceu.” Expliquei. "Havia mais de cem mil pessoas em Springfield no fim de semana passado, isso não vai servir no tribunal."

Ela assentiu, e eu pude sentir através da mesa que ela estava balançando a perna para cima e para baixo.

Um hábito nervoso.

Algo que um coelho faria, mas ela já disse que não era. Não importava que tipo de shifter ela era, mas eu me vi pensando nisso constantemente. Eu sou um shifter lobo. Meus pais são shifters lobos, assim como meus avós, tias e tios. Eles estavam obcecados em manter a mesma espécie de shifter, mas eu não via a estrita importância.



Os bebês seriam lobos de qualquer maneira, comigo como seu pai, eu prefiro encontrar uma companheira que eu goste do que apenas alguém que seja da mesma espécie que eu.

Nada disso importava.

A mudança era apenas uma parte tão integral da identidade de um shifter que dominava suas personalidades, seus temperamentos. É mais provável que um shifter touro se enfureça rápido, um shifter coelho se esconda e um tigre saia correndo. Tudo foi influenciado por nossos instintos primordiais em nosso estado alterado.

Como um lobo, fui conduzido.

Uma vez eu estava na trilha de algo, era isso; eu tinha que descobrir isso. Eu me tornei detetive por causa desse impulso em mim, e eu estava lentamente aceitando que a parte do lobo do meu cérebro era o motivo de eu estar tão apaixonado por Fern.

"Você já teve algum dia de folga?" Eu perguntei antes que eu pudesse pensar sobre isso.

“Na verdade, eu cozinho quando ele está lá, e quando não está, eu assisto a casa. Ele nunca quer o lugar vazio da noite para o dia.” Ela disse. "Ele está em casa agora, e é a única razão pela qual consegui fugir esta noite."

Eu assenti.

"Você pode aguentar mais alguns dias? Eu sei que não é o ideal, mas depois disso, você nunca mais precisará vê-lo." Eu ofereci. Ela parecia desconfortável. "Se você quiser, posso me encontrar com você no final de cada dia. Não posso passar o dia inteiro na cidade ou eu o faria."



"Eu não quero causar nenhum problema." Ela finalmente mordeu uma das batatas no prato.

"Não é problema, é trabalho." Eu tentei aliviar suas preocupações.

Algo estranho cruzou seu rosto, e ela assentiu.

"Ok, deveríamos ter uma palavra de código."

"O que?" Eu estava um pouco divertido com ela. Parecia que ela estava tirando coisas de filmes antigos.

"Tipo, se eu precisar de ajuda, mas ele está por perto e eu não quero mostrar que estou ligando para você." Explicou ela.

"Então não fale ao telefone." Eu balancei minha cabeça. "Aperte botões aleatórios, basta ligar, se necessário, eu vou imediatamente."

"Ok." Ela assentiu.

"Eu farei tudo o que puder para garantir que você esteja segura." Eu escovei as pontas dos dedos contra as costas da mão dela. O pequeno movimento, impensado e natural, provocou um incêndio. Meu corpo reagiu como se eu a tivesse pressionado contra uma parede ou algo como se eu precisasse protegê-la e reivindicá-la como minha antes que alguém chegasse perto.

Isso não parecia bom, não para um caso como este.

Não era como se eu pudesse mantê-la no meu colo o dia todo enquanto estava no trabalho.

Ela estava ajudando, contribuia para que eu pudesse tirar esse cara das ruas. Sem ela muito mais shifters poderiam morrer, eu não precisava estragar as coisas.



"Apenas me avise se você precisar de alguma coisa de mim." Eu disse enquanto puxava minha mão.

Seus brilhantes olhos azuis ficaram na minha mão, sua boca estava ligeiramente aberta como se ela estivesse pensando em dizer alguma coisa. Pressionando algumas batatas fritas pelos lábios, ela manteve o que quer que esse pensamento fosse um segredo.

Eu queria saber tudo em sua mente.

Se eu tivesse anos para separar sua mente, revirando cada pensamento em minhas mãos e examinando-o, eu nunca ficaria entediado.

Qual foi essa sensação?

Companheiros predestinados?

Isso era ridículo, ninguém na minha família jamais encontrou algo assim. Desde que eu era criança, me disseram que era tudo mentira para vender filmes de romance para adolescentes. Talvez fosse apenas o tipo de shifter que ela era.

Minha mente estava correndo em círculos.

"Você está bem?" Sua voz me tirou dos meus pensamentos. "Você está encarando aquele copo há um tempo."

"Estou bem, vamos terminar de comer para que ele não desconfie quando eu te levar de volta para casa." Expliquei. Eu gostaria de poder levá-la de volta comigo. Longe desse psicopata e em algum lugar mais seguro que meu bairro.



CINCO

FERN

Eu gostei dele.

Eu sabia que era estúpido. Eu precisava me controlar. Não havia como começar algo enquanto eu ainda morava com o senhor Schull, mas eu tinha gostado de estar perto desse detetive. Ele tinha um sorriso que esticava os lábios, apenas para fazê-los parecer gordos novamente no momento em que ele parava.

Sua risada.

O queixo dele.

Deus, eu estava constantemente distraída quando estávamos juntos, e eu estava começando a pensar que ele também estava interessado. Havia olhares acalorados, momentos em que nos roçávamos um contra o outro e nos demorávamos um pouco mais.

Tornou-se um jogo.

Ele não conseguia descobrir que tipo de shifter eu era e agora eu não conseguia entender meus sentimentos por ele.

Claro, não era o melhor jogo para jogar, mas eu precisava de algo para me esquecer do fato de que provavelmente vivia com um serial killer. Ou sequestrador em série?

A distinção não importava.



Eu não estava segura, e eu ficaria morando com ele até termos provas, para impedi-lo de machucar mais alguém.

Não pedi esse problema, mas tive que ajudar.

Qualquer um teria.

Todos os dias, voltando ao meu trabalho, não pude deixar de me perguntar o que havia atrás daquela porta.

Eu tinha que deixar seus almoços para ele, tinha que passar para chegar às escadas.

Ele me pediu para não abri-la.

Havia um desejo profundo de correr pelo corredor e encarar quaisquer segredos que ele estava escondendo além daquela câmera. Ele os chamava de herança de família, mas eu sabia que era mentira.

Tinha que ser.

Se ele estivesse tão orgulhoso deles, ele os teria exibido.

Em vez disso, ele fugiu e passou horas e horas lá, fazendo quem sabe o quê, e chegando calmo e quieto para ler em seu escritório.

Cortei o sanduíche ao meio, na diagonal. Tomei cuidado para não derramar ou pingar sua sopa enquanto enchia uma tigela com ela. Ele adorava sal de alho, então eu joguei um pouco disso em cima e me senti desconfortável. Eu estava atendendo a todos os seus caprichos, mimando-o, fazendo o possível para impedir que ele soubesse.

Parecia podre.

Carregando a bandeja, com um copo de chá gelado, voltei para a porta.



Ausente, apenas fugazmente, imaginei o que ele faria se eu a carregasse até o pé da escada. Como ele reagiria se eu apenas descesse para servi-lo no porão?

Eu poderia agir como se fosse um lapso momentâneo de julgamento.

Ele pode me matar por isso.

Em vez de ser idiota, coloquei o almoço na mesa lateral e bati para que ele soubesse que estava lá.

Eu queria ver lá embaixo mais do que tudo.

Eu queria ver o que eu estava vivendo em cima.

Mesmo que fosse horrível.

Voltando para a cozinha, a realização do que quase fiz me atingiu como um caminhão.

Ele teria me matado.

Foi-me dito no meu primeiro dia que haveria um inferno a pagar se eu fosse lá. Ele estava falando sério. Quem diabos eu era para pensar que poderia ir até lá e sobreviver a isso? Na minha forma shifter, eu não sou enorme. Se ele fosse um tigre, um dragão, qualquer coisa grande, ele poderia me derrubar sem ter que pensar sobre isso.

Seria a morte certa.

Tremendo, petrificada, tirei meu telefone do avental e atirei uma mensagem para Brett.

“Eu preciso sair desta casa. Por favor, na próxima semana.” Eu enviei.

Eu odiava mandar mensagens, que deixavam uma história quase imediata.



Se ele olhasse por cima do meu ombro no momento errado, se eu não tomasse cuidado, ele poderia ler algo que eu não queria que ele visse.

Excluindo o texto do meu histórico assim que o enviei, recebi uma resposta quase instantânea.

“Ok, desculpe, eu entendi. Você quer vir comigo neste fim de semana?”

Eu olhei para baixo.

Ele estava me pedindo para ajudá-lo a pegá-lo em flagrante.

A ideia me gelou profundamente.

Eu queria que ele fosse pego, é claro, mas estar lá quando ele percebesse que estava encurralado, vendo-o descobrir que eu tinha me voltado contra ele... Quanto mais eu pensava nisso, mais eu questionava como eu cheguei a essa bagunça. Outro texto veio e eu percebi que não era de Brett neste momento.

"Hey, Abelha, eu não tenho notícias suas ultimamente, está tudo bem?"

Era minha amiga Cara, eu a negligenciei recentemente.

"Sim, eu conheci um cara, só fiquei um pouco distraída." Eu digitei de volta.

Eu não podia mentir diretamente.

"Um homem?! Conte-me tudo?"

Eu sorri ironicamente com a mensagem, desejando poder contar-lhe.

"Vamos almoçar segunda-feira." Respondi.



Felizmente, eu sobreviveria ao fim de semana para poder me encontrar com ela.



SEIS

BRETT

Havia tanta expectativa no carro que tive que abrir as janelas quando saímos de Ember Abyss. Ela estava colocando sua fé em mim, arriscando sua vida para me ajudar com isso.

"Haverá outros oficiais?" Ela perguntou.

Havia um tom nervoso em sua voz, eu queria acalmá-la. Se eu pudesse alcançar o lado do passageiro do meu carro e pegar a mão dela para apertá-la, eu teria. Ela estava com os olhos colados na janela da porta, não queria o que eu fazia.

"Sim." Eu assenti. "Amanhã, quando chegarmos à cidade, eles vão..."

"Amanhã?"

"Bem, ele estaciona no mesmo hotel todas as vezes e entra. Ele passa pelo menos uma noite lá." Expliquei.

"E se estivermos errados?"

"O que?"

“E se estivermos errados? E se ele é apenas um velhote excêntrico que gosta de correr em uma cidade mais tranquila? E se ele cresceu lá e está apenas lembrando?”

"Eu não acho que seja isso." Eu balancei minha cabeça.

"Por quê?"

Eu mantive isso longe dela por tempo suficiente.

Ela tinha que saber.



"Não há registros ligados ao nome dele, e ninguém na área sabe quem ele é." Expliquei. Ela ficou quieta. “Este não é apenas um homem inocente que estamos pegando. Ele está fazendo algo e provavelmente, já fez isso antes e teve que esconder sua identidade por isso.”

Ela ficou quieta.

"Procurei por parceiros de crimes e não consegui encontrar nada assim nos últimos sessenta anos."

"O que aconteceu sessenta anos atrás?"

“Nada, muitas cidades começaram a manter registros mais detalhados. Isso é o mais antigo que pude conseguir.” Expliquei.

Ela assentiu, ainda não me olhando nos olhos.

Um profundo desejo me fez querer continuar dirigindo. Foda-se parar em Springfield, esqueça ir para casa, poderíamos simplesmente viver na estrada até que nosso dinheiro acabasse, e fugir disso.

Era estúpido, um desejo reprimido do meu corpo, querer protegê-la e mantê-la longe de perigo.

Fechando minhas janelas quando chegamos à estrada, liguei um pouco de música suave.

Os últimos dias foram ocupados.

Tivemos que esconder seus pertences, pouco a pouco, para que ela não deixasse nada na casa dele quando isso terminasse. Ela teve que colocar tudo em uma pequena mala de viagem para o fim de semana. Até teve que lhe servir o jantar e agir como se estivesse se acomodando para a noite em que ele estava saindo.



No momento em que ele se foi, ativei o rastreador em seu carro para ter certeza de que o seguíamos, mas não ficamos muito para trás.

Estávamos a apenas quinze minutos do hotel.

"Obrigado por fazer tudo isso." Ofereci. “Se você quiser, posso ver se a estação ou a cidade pode compensá-la por derrubá-lo. Eu sei que seu trabalho pagava bem.”

"Não, está tudo bem." Ela balançou a cabeça. "Eu já teria desistido naquela segunda-feira após a nossa primeira entrevista, mesmo que você não precisasse da minha ajuda."

Ela tentou me convencer a deixá-la descer para o porão quando eu cheguei.

Fern era tão séria, tão preocupada. Ela disse que ele tinha câmeras lá embaixo e que ele desapareceu por horas seguidas. Por mais que eu quisesse descobrir o que havia naquele porão, não podia deixá-la ir até lá. A câmera pode estar ligada a um aplicativo em seu telefone, ele pode ter sensores de movimento que o alertem.

Se algo acontecesse para fazê-lo perceber o que estava acontecendo, não poderíamos detê-lo.

"Qual é o plano amanhã?"

"Bem." Eu suspirei. "Ele geralmente ataca nas horas do crepúsculo, de manhã ou à noite, por isso temos alguns oficiais por aí que tentarão atraí-lo."

"Deus." Ela se encolheu. "E se algo acontecer?"

"Eles sabem no que se inscreveram." Balancei minha cabeça. "Existe uma equipe inteira lá fora, trabalhando para garantir que tudo corra o mais suavemente



possível. Faremos tudo para garantir que ninguém mais se machuque."

"Os oficiais, todos eles são do tipo presa, certo?"

"Sim, eles são herbívoros como você." Assenti.

Ela ficou quieta e depois suspirou.

"Eu não sou um herbívoro."

Quando as palavras escaparam de seus lábios, entramos no estacionamento do hotel. Estava quase vazio, além de alguns carros, e eu o vi imediatamente. Eu queria dizer a ela que estava chocado, queria perguntar que tipo de shifter ela era, mas tivemos que nos concentrar.

Eu estava tão empolgado em descobrir que raça obscura de antílope ou coelho ela era, que nem sequer considerei o fato de que ela não era uma shifter herbívora.

Isso me fez vê-la sob uma nova luz.

Ela era uma loba como eu?

Tenho certeza de que eu teria sentido o cheiro nela, eu teria descoberto.

Enquanto essa linha de pensamento borbulhava no topo novamente, empurrei-a de volta para mais tarde.

O quarto de hotel onde seu carro estava estacionado tinha as luzes acesas. Nós assistimos por um momento antes dela começar a abrir a porta do carro.

"O que você está fazendo? Fique aqui." Eu mantive minha voz baixa.

"Então, dirija para trás. Se ele deixar o carro aqui, estará saindo da cidade de outra maneira." Explicou Fern. O sol estava se pondo rapidamente. Eu concordei,



assentindo, e nós dirigimos para o outro lado do prédio. Um pequeno carro batido estava embaixo da janela do banheiro de um dos quartos.

"Você diria que é onde fica o quarto dele?" Ela perguntou.

"Sim." Eu assobiei. Sentindo-me idiota, eu puxei o carro de volta apenas o suficiente para ficar fora de vista e estacionei. Eu precisava de um novo parceiro, ela estava apontando coisas óbvias que nem mesmo um novato teria perdido.

Eu precisava me esforçar mais.

"Agora, esperamos."

Ela se inclinou no banco do passageiro, ficando confortável.

"O que você faria se não fosse um detetive?" Ela perguntou.

"Eu não sei, provavelmente teria uma pizzaria." Dei de ombros.

Ela sorriu e depois riu.

"Você cozinha?"

"Eu faço as melhores pizzas em cem milhas!" Eu me gabava. Fiquei aliviado por ela poder rir, mesmo depois do que poderia enfrentar no dia seguinte.

"Você terá que cozinhar para mim um dia." Ela brincou. Os olhos dela nunca deixaram o carro à nossa frente.

"Eu não sei. Eu tentei suas sobremesas e tenho certeza que não deixaria de comer mais disso." Eu brinquei de volta.



"É uma sorte, então." Ela revirou os olhos, mas sorriu.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Hum?"

“Que tipo de shifter você é? Não posso supor.” Expliquei. Minha voz estava quase pedindo desculpas, me sentindo culpado por não ser capaz de adivinhar. Ela parecia tão intuitiva, tão inteligente. Aposto que ela poderia dizer que eu era um lobo momentos depois de me conhecer.

"Eu sou um shifter jaguatirica." Disse ela.

"Um o quê?"

"É um gato pequeno, meu pai era egípcio." Disse ela.

Eu assenti, entendendo.

"Você é um lobo, sim?"

Porra, ela me pegou.

"Sim." Eu sorri.

Ela não era do mesmo tipo que eu, o que minha família pensaria?

O que isso importa? Eu ainda não tinha feito um movimento!

Ela era sexy como o inferno, inteligente e bastante corajosa para aguentar essa merda, e um shifter legal de um animal aleatório.

Parecia que quanto mais camadas eu descolava, menos eu entendia.

A noite passou rapidamente, conversamos sobre tudo, desde filmes a sofás, até quase quatro da manhã. Ela estava me falando sobre sua forma deslocada, sobre o



caos que ela costumava entrar quando criança. Eu vi suas covinhas e tive que ir em frente.

Eu dei o salto.

Ela me beijou de volta.

Seus lábios eram macios e quentes. Enquanto ela os pressionava contra os meus, pensei que talvez não fosse capaz de me segurar. Eu a queria tanto, nunca tendo mais do que uma provocação ou um vislumbre. Se eu pudesse colocá-la em meus braços, reclama-la e acasalar com ela; se conseguisse tirá-la do meu sistema, poderia pensar com clareza.

Eu a queria por perto, mas era difícil me concentrar no caso, quando tudo que eu conseguia pensar era o quanto eu queria prendê-la contra uma parede ou no banco de trás do meu carro e levar até o final. Meu corpo a queria tanto quanto meus pulmões precisavam de ar.

Ela inclinou a cabeça um pouco no beijo e passou a mão na minha bochecha e mandíbula.

Eu podia sentir minha barba por fazer contra seus toques, mas Fern não parecia se importar.

Nós nos beijamos mais, e eu considerei puxá-la para o meu colo, mas algo chamou minha atenção.

A luz do banheiro dele acendeu e eu fiquei decepcionado.

Eu queria mais tempo com ela.

Ele tinha que interromper no pior momento do caralho!

Eu estava tão perto de apenas tê-la.

Finalmente.

A janela do banheiro se abriu, e fiz sinal para Fern afundar em seu assento.



Já era tempo.



SETE

FERN

Ele finalmente me beijou!

Eu poderia, e talvez devesse ter sido a primeira a avançar, mas não queria empurrá-lo. Se ele estivesse se segurando para manter a integridade durante o caso, eu poderia ter entendido isso.

Parecia mais que ele não tinha certeza do que eu queria.

Eu o queria desde o começo.

"O suspeito está na rota 84, estamos de olho nele." Disse ele no aparelho. Eu assisti, ouvindo a conversa, enquanto outra equipe de pessoas reconheceu o que ele disse.

Estávamos nos movendo de novo, Brett cruzou atrás do carro de Schull em um ritmo lento e constante. Não fomos rápidos o suficiente para parecer que o estávamos seguindo, mas também não estávamos tão atrasados que o perdemos. Ele tinha um segundo carro, é claro, ele tinha.

Estava amassado e feio e parecia ter saído de um ferro-velho quase correndo.

Ninguém pensaria que ele dirigiria isso.

O homem exalava um gosto caro.

Para evitá-lo, e como sabíamos para onde ele estava indo, levamos cinco minutos para entrar em um restaurante de fast food para tomar um café. Eu estava quase dormindo, e embora ele parecesse acostumado a essas



horas, Brett bebeu metade do café antes que o meu estivesse frio o suficiente para beber.

“Ele está tão confiante que ninguém suspeita dele. Ele nem está preocupado em ser seguido.” Murmurou Brett.

Tomei um gole do meu café e suspirei aliviada.

Havia uma voz ansiosa no fundo da minha mente que pensava que algo estava errado. Como se, de alguma forma, ele descobriu que estávamos seguindo ele e nos atacaria no hotel, ou ele nos atrairia para um local diferente e nos atacaria no segundo em que saíssemos.

Eu ainda estava tentando descobrir que tipo de shifter ele era.

Normalmente, eu era bastante intuitiva sobre isso.

Não deveria ser tão difícil.

O sinal de volta piscou cerca de meia hora na estrada e passamos pela saída em que ele desligou.

"O que são ...?"

"O suspeito está em um pequeno carro preto e prateado, agora na saída da Louetta." Disse ele em seu dispositivo de mão. "Eles o rastrearão a partir daí, se saíssemos a mesma saída, ele saberia o que estava acontecendo."

"Tudo bem." Eu assenti.

Quase imediatamente houve duas confirmações diferentes de pessoas de olho nele.

Aliviada, voltei ao meu lugar.

"Vamos apenas pegar a próxima saída e deixá-los nos levar para onde ele está." Explicou. "Há muitas pessoas lá fora para perdê-lo agora."



Eu assenti.

"Você acha que nós vamos pegá-lo?"

"Se ele estiver tão confiante quanto está agindo, então, sim, nós o pegaremos. Ele acha que é inteligente demais para ser pego. É quando as pessoas cometem os maiores erros."

"Pegou muitos assassinos em série nesta pequena cidade?" Eu provoquei.

"Acabei de ler muitos arquivos de casos." Ele sorriu para mim. Deus, o sorriso dele. Sua barba por fazer era visível nas luzes de um carro que passava e pensei sobre como se sentia debaixo da ponta dos meus dedos, contra a minha bochecha. Eu tive arrepios! Por que eu estava pensando sobre isso agora?

Algo nele era tão perturbador, de uma maneira tão boa.

Se eu pudesse fazer uma carreira pensando em Brett, seria bilionária.

Quando paramos na próxima saída, seguimos com a respiração suspensa. Era isso. Schull estava indo atrás de alguém, espero, um oficial armado, e ele seria derrubado.

Eu ficaria sem emprego, mas também com muito menos estresse e preocupação.

Eu não precisaria mais servi-lo.

Eu estaria livre disso.

“Ele está no Harrison; apenas estacionou e apagou as luzes.

O rádio estava ativo agora, algumas pessoas conversando.



“Ele está saindo do veículo, temos três chamarizes ativos em campo agora.”

"O que os chamarizes estão fazendo para chamar sua atenção?" Eu perguntei.

"Alguém estará agindo como um atleta, em sua forma humana, e então nós trocamos como um sem-teto, e um mudou e correu." Explicou. "Não temos certeza do que chamará a atenção dele, então lançamos algumas opções diferentes por aí".

Eu balancei a cabeça e engoli o nó na minha garganta.

"O suspeito entrou na floresta."

Oh Deus, o pavor que me enchia era visceral e real. Eu queria que eles colocassem as algemas nele e o arrastassem para fora, mas não conseguia ver como.

"Ele está perseguindo." Disse uma voz no dispositivo de mão.

"O que ele mudou?"

"Ele não fez, ele está em sua forma humana e tem uma arma."

Meu estômago caiu.

Ele nem era um shifter?

Ele era apenas um humano que odiava shifters?

Que porra é essa? Por quê? Por que alguém faria isto?

Eu pensei que ele era um shifter. Ele com certeza não tinha cheiro humano.

"Eu tenho que ir lá." Eu disse de repente. Algo em mim me disse que eu tinha que pegá-lo antes que alguém



pudesse. Ele ia machucar alguém, ele não era apenas um humano.

“Não, você não precisa. Vai ficar tudo bem, deixe que eles resolvem.”

"Eu tenho."

Ele parou por um momento, olhando para a floresta e depois suspirou.

"Bem. Eu vou contigo."

Meu coração disparou que ele entendeu.

Eu me mudei rapidamente, minha forma ágil de jaguatirica deslizou para fora da minha roupa como manteiga. Andando pelo carro, pude vislumbrar Brett se despindo antes que ele se mexesse.

Lindo traseiro!

Corremos para a floresta rapidamente, eu o conduzi.

Eu podia sentir o cheiro de Schull.

Ele era um shifter, eu não me importei que ele não mudasse para caçar. Ouvimos tiros e meu coração pulou na minha garganta. Deus, eu esperava que ninguém além dele tivesse se machucado. Ele é o único que mereceu.

Ninguém mais.

Brett pareceu pegar o perfume e me levou ao invés. Eu me senti mais segura e fiquei perto do lado dele.

A floresta era azul escuro nas sombras do sol nascente, sua luz rosa pálida era ofuscante quando atingiu meus olhos enquanto eu disparava entre árvores e plantas. Eu podia sentir o cheiro de sangue. Chegamos a uma clareira e um urso ferido estava segurando Schull pelo pescoço.



Ele estava completamente vestido.

Não mudou.

Meu sangue ferveu de raiva.

Ele estava preso e incapaz de se mover, mas o urso estava sangrando rapidamente.

Eu não sabia o que fazer, mas Brett parecia ter um plano.

Movendo-se rapidamente, ele enfiou a pata na garganta de Schull e assumiu o lugar do urso. O urso tropeçou para o lado, voltou à forma humana e ela caiu no chão.

Ela estava sangrando como louca.

“Eu nem queria atirar em você! Eu estava atrás daquele maldito cervo!” Schull gritou.

Ele estava xingando.

Com babas.

Eu nunca tinha visto isso antes. Ele parecia tão humano.

Nós o tínhamos.

Brett o manteve lá até que outros oficiais pudessem ajudá-lo. Schull só me notou enquanto estava sendo arrastado algemado.

"Sua puta!" Ele murmurou quando seus olhos se arregalaram.

Ele só me viu na minha forma alterada uma vez antes, e apenas por alguns momentos, mas ele me reconheceu. Recuei e esbarrei em Brett. Sólido e resistente, ele ficou atrás de mim e esperou até que Schull fosse levado embora. Alguns oficiais nos ofereceram algumas roupas para vestir e voltamos para nossas formas humanas.



“Farei uma entrevista formal com ele. Vou mandar a papelada nas próximas duas horas.” Explicou. A mão dele estava na minha parte inferior das costas.

"Tínhamos policiais esperando do lado de fora de sua propriedade pela prisão." Ela me informou. “Encontramos evidências no porão, uma quantidade substancial. Você já esteve lá em baixo?”

Meu estômago caiu.

Eles pensaram que eu estava nisso com ele?

"Não, mas ele tem uma câmera lá em baixo, se você quiser conferir." Ofereci. Ela escreveu algo.

"O que eles encontraram?" Minha voz tremia.

"Pele humana." Ela respondeu.

Meu estômago caiu. Então, era isso que ele fazia lá todos os dias.

Preparando as peles de suas vítimas deslocadas.

Eu teria que viver com isso.

“Deixe-me saber sobre qualquer outra coisa sobre o caso. Vou atualizá-la daqui.” Disse Brett rapidamente."

A policial assentiu e entrou no outro carro da polícia e saiu.

Nós estávamos sozinhos.

Tinha acabado.

"A entrevista." Minha voz vacilou. "Podemos acabar logo com isso?"

"Sim, é claro." Ele beijou minha testa e me segurou. "Estou tão feliz que isso acabou."



OITO

FERN

"E como você encontrou esse emprego?"

"Era uma lista no Craigslist, sob Trabalho Doméstico." Ofereci. Ele parecia cada vez mais chateado a cada momento que passava. Sua voz era suave e calma, como manteiga. Nada a revelar na gravação de áudio.

“Recebi informações dizendo que ele foi julgado por crimes semelhantes a alguns estados de distância, que sua mudança foi levada por isso. Ele fez ou disse alguma coisa para aludir a isso?” Ele perguntou.

Eu fui pega de surpresa. Brett apontou para o computador a seu lado, essa informação havia chegado minutos atrás. Ele também não sabia disso. Eu respondi rapidamente, querendo acabar com isso.

"Não, eu não tinha ideia."

"Isso vai concluir a entrevista com a senhorita Fern Blossom, aqui é o policial Brett Lee."

No segundo em que ele desligou a gravação, ele estava comigo.

Empurrando-me de costas no sofá, ele se sentou entre as minhas pernas e me beijou.



"Não acredito que você fez algo tão arriscado." Sua voz era baixa e perigosa. "Encontrar um emprego em um site como esse, morar com ele uma semana depois, sem

ser vista." Ele estava quase rosnando. "E se algo tivesse acontecido com você? E se ele ainda pudesse mudar?"

Ele começou a desabotoar minha blusa e minha cabeça estava cambaleando.

Eu queria tanto isso como ele, mas nunca soube que ele era tão possessivo.

"Você me deixou ficar lá por tanto tempo, eu pensei que você não se importava." Eu ofeguei quando ele jogou minha camisa de lado.

“Claro, eu me importei. Eu simplesmente não podia arriscar tirá-la de lá tão cedo. Eu não queria que ele te atacasse porque você resolveu desistir.” Ele beijou minha caixa torácica e desceu. Suas mãos estavam rápidas e ansiosas, quando ele começou a puxar as calças que eu havia trocado depois que chegamos ao seu lugar.

Ele estava estocando minhas coisas em sua sala de estar para guardá-las para mim.

Eu estava tão agradecida.

"Ele nunca me machucou fisicamente." Eu o lembrei. Ele precisava lembrar que eu estava bem.

"Não, mas ele te assustou o suficiente para que você pensasse que abrir uma porta poderia ser o fim." Ele murmurou. Eu queria dizer mais, mas seus lábios e língua estavam entre as minhas pernas e eu tive que gemer. Meus dedos emaranhados em seus cabelos e ele cantarolou sua resposta.



Levantando minhas coxas para que meus pés descansassem em suas costas enquanto ele trabalhava,

Brett agarrou minha bunda enquanto sua língua circulava meu clitóris.

"Oh Deus!" Eu suspirei.

Eu precisava disso, a liberação de endorfinas, o prazer.

Ultimamente, havia tanto estresse em meus ombros que nem percebi que sentia falta de relaxar. Eu podia sentir seus pelos faciais, dois dias sem fazer a barba, enquanto roçavam minhas coxas. Era espinhoso, áspero, mas parecia uma provocação.

Ele gemeu, como se eu fosse a melhor coisa que ele já lambeu, e foi mais áspero e mais rápido.

"Brett." Dizendo que seu nome parecia adoração.

Ele salvou minha vida.

Quem sabe quanto tempo eu poderia ter durado naquela casa? O que teria acontecido se Schull se safasse disso? Eu poderia não ter conseguido.

Lágrimas brotaram nos meus olhos e eu as pisquei.

Eu não ia me deixar sentir essa dor ainda, eu precisava me deixar sentir esse prazer. Essa sublime alegria de ter um homem bonito me atendendo.

Arqueando minhas costas, eu balancei contra seu rosto.

Sua boca mergulhou mais baixo, e ele lambeu a minha entrada, antes de mergulhar sua língua espessa por dentro. Eu senti minha voz vibrar em mim em uma explosão alta, e ele continuou. Mais profundo, mais profundo, ele me explorou com os dedos e a língua até que eu senti como se todos os músculos tensos do meu corpo tivessem finalmente relaxado.



"Oh, Deus, estou perto." Eu ofeguei. Ele ainda estava se movendo, sem parar, sua única resposta foi um ligeiro zumbido de reconhecimento. Era tão malditamente grande e parecia tão incrível que eu mal podia suportar. Gozei duro, tremendo e tremendo quando eu respirei fundo após suspiro de ar.

Ele segurou meus quadris, lambendo meu clitóris super sensibilizado. Cada deslizamento de sua língua era como um raio para o núcleo do meu corpo.

Eu não conseguia entender como ele foi capaz de me separar assim.

Beijando seu caminho até minha barriga, sobre minhas costelas, ele lambeu e provocou meus mamilos.

Puxei-o até a boca e o beijei apaixonadamente. Eu podia sentir o sorriso em seus lábios quando ele me beijou de volta, mãos vagando sobre o meu corpo.

"Eu queria fazer isso desde a primeira vez que te vi." Ele murmurou contra a minha boca. “Eu vi você e fiquei desequilibrado. Eu queria ter você no bar do café da manhã, mas achei que era bonita demais para mim. Ainda sim.” Ele murmurou.

"Você é tão gostoso, como pôde pensar isso?" Eu ri em nosso beijo. Ajudei-o a tirar a camisa, mostrando que não queria parar por aí.

Ele tirou a calça e a roupa de baixo, antes de subir de novo no sofá. Brett me beijou novamente e nossos corpos deslizaram um contra o outro. Ele não estava pressionando em mim, mas eu podia sentir o



comprimento do seu pau da minha entrada, além do meu clitóris.

"Eu nunca vou parar de te foder." Sua voz era grave com excitação. "Vamos ficar em minha casa para sempre, esquecer empregos ou estresse, deixe-me fazer você gozar dez vezes por hora pelo resto da sua vida."

Parecia uma proposta, mas eu não tinha certeza.

"Você está simplesmente empolgado por resolver o caso." Eu provoquei.

"Mm, talvez." Ele me beijou. "Mas eu também sei que você não tem onde morar, e quero que você viva comigo."

Meu rosto estava quente com a confissão.

"O que?"

"Viva comigo, você já se mudou." Seus beijos se moveram para o meu pescoço para me deixar responder.

"Nós não nos conhecemos há tanto tempo." Eu corei.

"E eu quero conhecê-la por pelo menos mais cem anos, o que você diz?"

Eu queria chorar e transar com ele tudo ao mesmo tempo.

Foi esmagador.

"Sim! Deus, claro que sim! Eu suspirei."

Ele mudou de posição e pressionou.

"Oh Deus, Brett!"

Seu pênis estava grosso e pesado dentro de mim, eu podia senti-lo alcançando muito além do que seus dedos ou língua poderiam sonhar em fazer. Gemendo, desesperada por muito mais, deixei que ele pressionasse cada vez mais.



Minhas coxas não conseguiam se sustentar, estavam tremendo e se espalhavam dos dois lados de seus quadris.

Brett se afastou e depois imediatamente voltou.

Isso me deixou sem fôlego. Foi tão bom.

Eu ofeguei por ar, e ele se afastou e me encheu de novo e de novo.

Os únicos sons em sua sala de estar eram meus gemidos e nossas coxas batendo uma contra a outra.

"Sim Deus!" Eu gemia. Suas costas eram largas, amarradas com músculos, mas eu o agarrei pela vida, pois ele foi mais rápido e mais duro do que deveria ter sido possível. "Brett!" Eu gritei.

Ele me beijou, roubando o pouco foco que me restava e me deixou fazendo beicinho e desesperada por mais. Eu precisava tanto, e ele estava me dando tudo isso. O sofá se moveu um pouco abaixo de nós quando eu me afastei contra ele.

Como tentar ir contra a correnteza, ele era corredeira, e tudo o que eu podia fazer era superar o quão esmagadoramente bom ele estava me fazendo sentir.

Eu podia me sentir chegando mais perto de outro orgasmo.

Antes que eu pudesse avisá-lo, ou dizer, ele parecia saber.

"Goze para mim, Fern." Ele sussurrou contra a minha pele.



Eu gozei com força, derrubando a borda novamente. Minhas coxas apertaram contra seus quadris, segurando-o em mim quando ele gozou

também, quebrando em seu orgasmo. Minha respiração estava ofegante, áspera, e nos beijamos através dela.

Quando ele saiu de mim, eu queria começar tudo de novo.

"Claro, eu vou morar com você." Eu o beijei. Ele me pegou, afastando-nos do sofá e começou a ir para os fundos da casa.

"Bom, nunca mais vamos sair da cama." Ele brincou.

Sorrindo, revirei os olhos antes de beijá-lo.

Eu mal podia esperar para acordar perto dele de novo e de novo, ele era tão perfeito.

Claro, eu odiava Schull, odiava tudo o que ele fazia, mas eu devia a ele por trazer Brett para mim. Eu não estaria viva se não fosse por esse homem, ele me salvou.

Enquanto estávamos lá nos beijando, prometi a mim mesma que faria qualquer coisa para fazê-lo feliz. Ele já tinha feito muito por mim.

FIM.

